

COMPREENDENDO A INTERAÇÃO SINÉRGICA REGIONAL: UMA TEORIA FUNDAMENTADA SOBRE A REGIÃO DO GRANDE ABC

Nancy Itomi Yamauchi¹

Antônio Carlos Gil²

RESUMO

O Novo Regionalismo vem despertando interesse em escala mundial a partir da década de 1980. O conceito “consciência regional”, por sua vez, está sendo apresentado na literatura nacional e internacional como importante base para novos modelos de desenvolvimento. Assim, este estudo foi realizado com o propósito de contribuir para um melhor entendimento sobre o fenômeno da consciência regional, mediante a utilização dos procedimentos metodológicos preconizadas pela *Grounded Theory*. A pesquisa realizada teve como resultado a concepção de uma teoria substantiva que foi denominada *COMPREENDENDO A INTERAÇÃO SINÉRGICA REGIONAL* e as categorias que representam os processos sociais aparecem interligadas ao conceito central da teoria. Ao final, o estudo questiona a definição clássica de consciência regional, propondo uma ampliação do conceito, visto que seu uso em literatura toma uma relevância tal que as definições atuais não conseguem retratar.

Palavras - chave: Região; Consciência regional; Grande ABC; Teoria fundamentada.

1 INTRODUÇÃO

Verifica-se a partir do final da década de 1980 uma ampliação significativa do número de estudos referentes ao regionalismo. Dentre estes estudos ressaltam-se os que tratam da emergência de um Novo Regionalismo, que se distinguiria do Velho Regionalismo – constituído na década de 1950 – sob vários aspectos. Este

Novo Regionalismo é muito mais aberto, pois entende as fronteiras como elásticas ou mesmo indefinidas; fundamenta-se mais na colaboração e concordância voluntária entre iguais do que numa autoridade regional; seu controle dá-se mais por ações de governança que propriamente de governo; e enfatiza o alcance do poder pelo empoderamento e não por sua retirada de outras instâncias de governo (VÄYRINEN, 2003).

A principal distinção entre o novo e o velho regionalismo, no entanto, reside na concepção que adotam de região. Para Paasi (2000), o novo regionalismo requer uma concepção que a entenda como entidade socialmente construída, como uma apropriação simbólica do espaço por um determinado grupo. Segundo esta concepção, a constituição de uma região dá-se mediante diversas etapas que vão da formação territorial até a consciência regional. Esta consciência - que pode ser definida como a percepção do caráter ou da personalidade de uma região por parte de certo número de pessoas - contribui para o sentimento de pertinência a uma região e constitui uma das principais bases para a definição de uma região socialmente construída.

O conceito de consciência regional contribui tanto para a análise de experiências regionais como para o incentivo de ações em prol do desenvolvimento no contexto do Novo Regionalismo. Algumas das mais expressivas experiências internacionais são as relativas à Terceira Itália; ao Vale do Ruhr, na Alemanha e ao Midwest Americano. No Brasil também podem ser encontradas diversas experiências. Uma das mais conhecidas é a da Região do Grande ABC Paulista. Isto porque aí foram constituídos diversos organismos regionais, como o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, o Fórum da Cidadania do Grande ABC, a Câmara Regional do Grande ABC e a Agência do Desenvolvimento Regional do Grande ABC.

O presente estudo foi, portanto, elaborado com o objetivo de investigar conceitos revelados por atores sociais ao expressar sua consciência regional e ordená-los de forma a possibilitar a construção de um modelo teórico representativo do fenômeno da consciência regional. Trata-se, portanto, de pesquisa desenvolvida segundo o modelo proposto pelos fundadores da *Grounded Theory* (Teoria Fundamentada nos Dados).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O conceito de região

O termo região é muito utilizado por pessoas comuns em seu cotidiano. No entanto, para expressar um conceito científico, o termo apresenta ambigüidades e constitui-se em uma noção problemática, pois pode variar segundo a percepção de mundo concebido em determinado contexto histórico cultural ou situacional (LENCIONI, 1999).

As concepções tradicionais de região vinculam-se principalmente à continuidade geográfica. Mas em decorrência das mudanças verificadas no final do século XX sob o signo da globalização, a região passou a ser entendida como uma estrutura flexível, cujos limites não são necessariamente fixados em termos geográficos ou jurisdicionais, mas em função de aspectos como: fatores produtivos predominantes, fuga de fatores regionais de produção, demandas locais, articulações sociais, empreendimentos comuns, desafios competitivos e negociações com instâncias supra-regionais (GIL, GARCIA e KLINK, 1999).

Daí a adoção de múltiplas perspectivas teóricas no estudo das regiões. Uma destas perspectivas é a fenomenológica, em que a ênfase dos estudos geográficos passa a ser sobre o espaço vivido, aquele que é construído socialmente a partir da percepção das pessoas e revelador das práticas sociais existentes. Assim, o lugar cultural torna-se o centro e o objetivo do conhecimento geográfico. O conceito de região, por sua vez, ultrapassa a idéia de espaço material, pois incorpora valores psicológicos que as pessoas têm em relação à região, que não pode, por isso mesmo, ter limites fixos (LENCIONI, 1999).

Como as regiões, segundo as novas concepções, não se caracterizam apenas pela homogeneidade do espaço, mas pela consciência coletiva de seus habitantes, requer-se fundamentação teórica que transcenda aos limites impostos pela Geografia. Tornam-se convenientes explicações de ordem sociológica, antropológica e mesmo psicológica. E uma dessas abordagens – de caráter multidisciplinar – é constituída pelo social-construtivismo.

O social-construtivismo enfatiza que as regiões são construídas socialmente, pois surgem da redefinição de normas e de identidades pelos governantes, grupos cívicos e empresas. Assim, por construção social das regiões entende-se que estas são formadas por percepções coletivas de identidades e significados; o que faz com que suas fronteiras sejam por natureza pouco definidas e sempre mutáveis (VÄYRYNEN, 2003).

2.2 Consciência regional

Ao se adotar uma perspectiva sócio-construtivista, um conceito que se torna fundamental é o de consciência regional, que pode ser definida de diferentes formas. Para a University of British Columbia (2005), é a consciência de características ou personalidade de uma dada região por uma grande quantidade de pessoas, baseada na apreciação pessoal da combinação de elementos tanto físicos quanto humanos pertencentes à região.

Wardhaugh (2001) ressalta que a consciência regional surge como produto das imagens dominantes que emergem ao longo do tempo, de dentro e de fora da região, que definem um lugar e um tempo que as pessoas adotam e passam a utilizar, aceitando-as ou rejeitando-as para assim, expressar a identidade regional. Esta identidade regional forma-se então pelo compartilhamento das experiências e pela manipulação destas através da memória.

Para Frémont (1976), a consciência das pessoas acerca da região diz respeito ao seu espaço vivido e ao seu sentimento de pertencimento a esta região. Desta forma, nem sempre a consciência da região percebida pelo indivíduo corresponde à regionalização estabelecida pela administração pública.

Lefebvre (1991) trata da questão sob o prisma do concebido e do vivido-percebido. Enfatiza o conceito da representação da realidade e da espacialidade dos fenômenos sociais, já que o mundo dos símbolos, das representações e das mistificações pode influenciar a consciência acerca do lugar.

Paasi (2000), por sua vez, ressalta que se deve estabelecer uma diferença analítica entre a identidade ideal atribuída à região através da mídia e da educação e aquela manifesta pela sociedade civil. Esta última refere-se a uma identidade

factual proveniente da expressão das experiências pessoais do indivíduo no território delimitado pela região. Esta expressão pessoal ou coletiva das experiências pessoais do indivíduo no território delimitado pela região é que representaria a sua consciência regional.

Para Gil, Garcia e Klink (1999), a consciência regional constitui importante determinante da regionalidade. Estes autores entendem a regionalidade como uma espécie de consciência coletiva que une os habitantes de uma dada região em torno de sua cultura, sentimentos e problemas comuns, viabilizando assim a cooperação e o esforço solidário visando o seu desenvolvimento. Assim, consideram o papel das autoridades regionais e dos múltiplos atores sociais da região elementos fundamentais no processo de construção da regionalidade. Abrucio e Soares (2001) ao discorrerem sobre avanços e obstáculos à cooperação intergovernamental ressaltam a importância da rede estabelecida com a sociedade civil para a consolidação de uma consciência regional, que é fundamental para que os atores continuem apoiando a estrutura institucional regional, independente de eventuais reveses futuros.

Para Paasi (2000), a construção da regionalidade, ou institucionalização de uma nova unidade territorial envolve quatro aspectos: 1) definição da forma ou abrangência territorial da região; 2) formação de uma imagem conceitual e simbólica da região; 3) desenvolvimento de instituições regionais e a incorporação efetiva da existência da região às diferentes práticas e formas de organização da sociedade e 4) estabelecimento da região como parte de um sistema de regiões, com papel administrativo definido, que se associa à consciência regional da comunidade. Por isso Bandeira (2004) explica que o processo de institucionalização, se bem apoiado e conduzido, poderá levar a um aumento expressivo no grau de consciência regional dos habitantes dessas áreas, tornando-os mais propensos a cooperar na defesa de interesses regionais.

Wallis (2000), ao tratar de projetos regionais inovadores em Londres, em Rotterdam, em Denver e no Vale do Silício, defende a idéia de que está emergindo uma consciência regional poderosa no mundo contemporâneo e que dirige uma gama ampla e variada de esforços no sentido de criar novas capacidades para administrar regiões. Borja (1997), por sua vez, destaca que os projetos de cidade ou

de região representam oportunidades democráticas para que agentes públicos e privados ajam conjuntamente, favorecendo a reconstrução do sentido coletivo de cidade, da recuperação da consciência territorial e das ideologias, refazendo os sistemas de convivência na sociedade.

2.3 O construcionismo e o papel dos atores sociais na construção da realidade

Para Berger e Luckmann (1985), a construção da realidade é um fenômeno eminentemente social. Esta realidade do “aqui e agora” é o foco da sua atenção e representa a realidade presente na consciência. Existiriam então, diferentes realidades para diferentes indivíduos ou grupos, conforme o contexto do cotidiano vivido por eles. É a partir da experiência de vida que o indivíduo apreende a realidade, de acordo com suas próprias limitações. Assim, a re-interpretação e reconstrução da realidade se dão de forma dinâmica, na qual o indivíduo e os grupos ora influenciam, ora são influenciados, como fruto das interações.

Diversos autores têm considerado o construtivismo nos estudos regionais (HURREL, 1995; BOISIER, 1999; HETTNE e SODERBAUM, 2000; PRIETO, 2003; VÄIRINEN, 2003; WUNDERLICH, 2004). Para Hurrel (1995), não existem regiões naturais; a definição de uma região é sempre uma idéia ligada a um processo de regionalismo específico que varia conforme os interesses econômicos, políticos, sociais, culturais ou administrativos dos atores envolvidos. Para este autor, a abordagem social construtivista permite caracterizar o fenômeno da região através da inter-relação entre incentivos materiais, estruturas intersubjetivas, identidade e interesse de atores. Regiões são, portanto, construções sociais enquanto que a regionalização é um processo (HETTNE e SODERBAUM, 2000).

Para os interacionistas simbólicos, a sociedade é um processo, fruto da inter-relação de indivíduos que por serem capazes de descrever, explicar e justificar suas ações constitui-se em atores sociais. A motivação destes atores, assim como seus objetivos e simbolismos são indispensáveis para a compreensão das situações de interação, de acordo com Charon (2001). Assim, o ator social pode ser entendido como uma personalidade, uma organização ou um coletivo de pessoas que de forma estável ou transitória tem capacidade de atuar em uma dada situação, sendo capaz

de transformá-la, acumulando força, desenvolvendo interesse e produzindo fatos (MATUS, 1993).

Adler e Barnett (1998) apresentam as regiões como projetos sociais desenvolvidos por atores que objetivam proteger ou transformar estruturas existentes. Bandeira (1999), assim como Oliveira e Lima (2003), também enfatizam a importância do papel do ator social e da sociedade local para o desenvolvimento regional.

2.4 O regionalismo no Grande ABC

A história da Região do Grande ABC tem início no século XVI com o surgimento em 1532 da Vila de Santo André da Borda do Campo (PETROLLI, 2000). A partir do século XIX sua história foi marcada por três fases. A primeira inicia-se com a criação da Freguesia de São Bernardo, que não tinha limites exatos e em 1889 passou a se chamar Município de São Bernardo do Campo, compreendendo grande parte do que é hoje o Grande ABC. A segunda fase vai de 1938 a 1964, quando esta localidade ficou conhecida como “Triângulo do ABC”. Neste período foram criados os Municípios de Santo André (1938), São Caetano do Sul (1948), Mauá e Ribeirão Pires (1953), Diadema (1958) e Rio Grande da Serra (1963). A terceira fase, por fim, caracteriza-se pela Região do Grande ABC como é até hoje (ABRUCIO e SOARES, 2001).

Em 1990 tem início o processo de formação das instituições de cooperação intergovernamental no Grande ABC, quando os prefeitos das sete cidades, liderados pelo Prefeito de Santo André, Celso Daniel, resolveram criar o Consórcio Intermunicipal das Bacias do Alto Tamanduateí e Billings, que passou a ser conhecido como Consórcio Intermunicipal do Grande ABC (ABRUCIO e SOARES, 2001). Nunes (2005) indica a criação de uma segunda organização regional em 1994. Foi o Fórum da Cidadania, que surgiu como resposta de diversos atores sociais preocupados com a crise econômica da região. Em 1997, foi instituída a Câmara Regional do Grande ABC, composta por representantes do governo estadual, do governo municipal e sociedade civil como estratégia para fomentar o desenvolvimento econômico local (ABRUCIO; SOARES, 2001). Por fim em 1998, foi

constituída a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, uma organização não governamental que tem como objetivo ser a estrutura executiva e captadora de recursos para os projetos aprovados (KRUGER, 2002).

Estes fatos mostram como o Grande ABC pode ser considerado uma região natural, pois embora constituído por sete municípios, a separação entre eles não se dá por acidentes geográficos. Mas também não pode ser entendida como região administrativa, pois, a rigor é parte integrante da Região Metropolitana de São Paulo. É, pois, um exemplo de região socialmente construída, para o que contribuiu decisivamente a vontade política dos atores locais.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento de pesquisa

Visando adequar o método à natureza do objeto de estudo e aos objetivos da pesquisa optou-se por um delineamento interpretativista. A apreensão da realidade através da obtenção de dados em níveis profundos, ricos de experiências, percepções e significações do ponto de vista do sujeito foi fator relevante na escolha da metodologia. A pesquisa exigiu um planejamento metodológico tão aberto que fizesse jus à complexidade do objeto em estudo, neste caso, fator determinante para a escolha de um método e não o contrário (FLICK, 2004).

Foi, então, adotada a *Grounded Theory* como perspectiva metodológica, dentro da linha clássica ou ortodoxa (GLASER, 2004; BANDEIRA-DE-MELLO, 2004; REETLEY, 2003; NOBLE, 2002; ICHIKAWA, 2002). O método proposto pela *Grounded Theory* difere dos métodos tradicionais de pesquisa em relação aos seguintes pontos: a) a geração de teoria substantiva a partir dos dados obtidos empírica e sistematicamente é seu principal intuito; b) a análise qualitativa se dá através de método de comparação constante, em processo de pesquisa circular e não linear; c) devem ser descobertos conceitos e hipóteses relevantes para a área em estudo, ao invés de buscar a verificação precisa de teorias já concebidas (GLASER e STRAUSS, 1967).

3.2 Coleta de dados

Os dados foram obtidos mediante entrevistas gravadas. Procurou-se garantir aos entrevistados ampla liberdade para apresentar suas idéias. Os entrevistados foram estimulados a iniciar o depoimento contando seu histórico pessoal em relação à região. A seguir, foram utilizadas as perguntas norteadoras: “Como você vê na atualidade a Região do Grande ABC?” e “O que faz com que você perceba a região dessa forma? Por que a vê assim?” Cada entrevista foi transcrita tão logo quanto possível após cada gravação. Foram também elaborados memorandos teóricos com as impressões do pesquisador ao fim de cada entrevista. Os dados foram colhidos de janeiro a dezembro de 2005.

3.3 Seleção da amostra

Quanto ao perfil dos entrevistados, decidiu-se por um recorte que pudesse representar o pensamento regional no Grande ABC para a concepção da teoria substantiva. Desse modo, o grupo de entrevistados foi constituído por 26 indivíduos, dentre gestores públicos, profissionais liberais, empresários, sindicalistas, professores, líderes na sociedade civil, acadêmicos, cientistas sociais, profissionais da imprensa e comunicação e técnicos ligados às instituições de desenvolvimento regional.

O critério para determinação da extensão da amostra foi o da “saturação teórica”, sugerido por Glaser e Strauss (1967), que seleciona os participantes pela análise emergente. À medida que diferentes conceitos iam emergindo, o pesquisador foi incluindo novos participantes. Até ocorrer a saturação, quando a inclusão de novos elementos não mais se mostrasse suficiente para alterar o conhecimento do fenômeno.

3.4 Análise dos dados

A análise de dados ocorreu a cada entrevista obtida, através do processo de “quebra” do conteúdo do discurso em pequenos recortes analíticos, denominada “codificação aberta”. Após cada transcrição de gravação, os eventos - afirmações relevantes para a questão da pesquisa - foram destacados, codificados e analisados para que se pudesse decidir pelo próximo caso a ser coletado, priorizando-se a relevância para a emergência da teoria.

Em seguida, ocorreu o processo de reflexão sobre cada código atribuído aos dados identificados. Foram, então, separados por afinidade, semelhança, relação ou complementação de idéias e agrupados em categorias. Ao longo do processo, as categorias centrais do estudo foram sendo identificadas como variáveis essenciais ou centrais (*core variable*). As variáveis centrais foram aparecendo de forma recorrente nos dados e se tornaram, então, o foco da etapa seguinte: a codificação seletiva, cujo ponto principal é a descoberta da categoria central (*core category*). Na *Grounded Theory*, as categorias são nomeadas de acordo com o padrão de comportamento que elas traduzem. Assim, à medida que as categoriais foram sendo descobertas, percebeu-se a cada entrevista codificada que uma repetição no padrão de dados começou a apontar a possibilidade do início da etapa de codificação seletiva.

A fase de codificação seletiva foi marcada pelo encerramento da codificação aberta e pela delimitação do processo de codificação somente a aquelas variáveis essenciais, as variáveis centrais, significativas o suficiente para a geração de uma teoria parcimoniosa, mas consistente (GLASER, 1978). Dessa forma, a análise prosseguiu guiada por estas variáveis centrais (*core variable*). O foco do processo de coleta e amostragem teórica passou a ser o aprofundamento e a melhor compreensão das variáveis centrais dentro do contexto global da pesquisa (GLASER, 1978). Sendo assim, nesta etapa da pesquisa, este estudo demandou por entrevistas com a participação de atores que exercem liderança nas instituições públicas ou nos projetos regionais do Grande ABC. A descoberta da categoria central passou a ser a principal preocupação do pesquisador neste ponto. Categoria central (*core category*) é aquela em torno da qual todos os outros conceitos são

organizados. Serve de eixo condutor para a concepção da teoria. É a categoria principal, que tem a função de integrá-la, dando à teoria gerada o poder de explicar o fenômeno estudado e articular todas as outras variáveis centrais encontradas ao seu redor. O critério utilizado para cessar a coleta de dados, já indicado na seção referente à seleção da amostra, foi o da *saturação teórica*, que significa que nenhum dado adicional relevante para a compreensão das categorias centrais ou dos grupos estava sendo encontrado (GLASER e STRAUSS, 1967).

A última etapa do processo de pesquisa na *Grounded Theory* foi a codificação teórica, que envolveu a conceituação do inter-relacionamento entre as categorias. Segundo Glaser (1978), é o momento de alinhar, de juntar novamente os dados fragmentados. Os conceitos constituem os blocos para construção das teorias (*building blocks*).

4 A CONCEPÇÃO DA TEORIA SUBSTANTIVA COMO RESULTADO DE PESQUISA

O processo de concepção da teoria substantiva proposta pelo estudo exigiu a captação de vinte e seis depoimentos individuais com o que se atingiu o ponto de saturação teórica, totalizando cerca de 520 minutos de gravação. Foram descobertos 437 códigos nesta fase inicial. Os códigos abertos foram então agrupados por categorias. Na fase de codificação seletiva, foram geradas 30 categorias conceituais. Na última etapa, a da codificação teórica, os conceitos foram reagrupados e foi encontrada a categoria central (*core category*).

A comparação e a análise dos dados permitiram compreender que a consciência regional é resultado de múltiplos elementos que influenciam a forma como o indivíduo percebe a Região do Grande ABC. A exposição a diferentes estímulos, o cotidiano vivido pelo indivíduo e seu interesse pelo tema regional produzem diferentes imagens da região, dentro de um processo dinâmico de construção de realidade. Os dados revelaram que a consciência regional tem uma relação direta com o conhecimento que o indivíduo possui. Este conhecimento regional, que é socialmente construído, tem no interesse e na motivação do

indivíduo dois fatores essenciais para que ocorra o processo de aquisição e apreensão. Pressupõe que o indivíduo recebeu informações específicas, processou-as em sua mente dando-lhes significado, organização e correlação, ou seja, houve uma elaboração de idéias e pensamentos através do raciocínio e do senso de utilização para ele. Quando o indivíduo atinge um nível superior de consciência regional no Grande ABC compreende que a proximidade territorial entre uma cidade e outra faz com que muitos problemas sejam comuns à região, tornando difícil assumir resoluções que levem em conta somente o âmbito da gestão municipal. As ações administrativas e serviços de um município têm influência sobre os outros, ou seja, os processos de gestão têm interdependências significativas sendo então necessária uma visão sistêmica sobre o arranjo regional. Bases motivacionais racionais e lógicas estão envolvidas e há procura de um equilíbrio no desenvolvimento humano de cada cidade, considerando o perfil e peculiaridades de cada uma. Este esforço de entrosamento e cooperação consolida um modelo de gestão regional que contempla a interdependência, a inter-relação e a complementaridade entre as partes, potencializando o efeito sinérgico que se espera alcançar com o conjunto. Este conceito foi considerado no presente estudo como sendo a categoria central encontrada (*core category*) e deu título à teoria substantiva gerada.

A Teoria “**COMPREENDENDO A INTERAÇÃO SINÉRGICA REGIONAL**” sugere que a consciência regional ocorre como conseqüência de um processo dinâmico de aquisição e apreensão de conhecimentos socialmente construídos, evolui enquanto ocorrem interações sociais e tem como base o interesse e a motivação individuais sobre a região. As informações obtidas através da mídia e as ações isoladas de marketing não são suficientes para aumentar a consciência regional da sociedade. As pessoas podem ter acesso às notícias regionais, mas se não houver interesse, a informação não se transforma em conhecimento. A participação efetiva na construção da realidade regional e as interações decorrentes são os fatores que mais favorecem o desenvolvimento da consciência que se tem sobre a região.

4.1 Componentes conceituais

Foram encontrados nove elementos conceituais na composição desta teoria substantiva, elaborada de acordo com critérios de simplicidade, clareza e parcimônia. Os oito conceitos integrados e a categoria central encontrada estão representados na Figura 1.

Figura 1 - Categoria central e conceitos teóricos integrados



A seguir são apresentados os oito conceitos que fazem parte da teoria “Compreendendo a Interação Sinérgica Regional”³.

A) Tendo Interesse e Motivação

A questão regional faz sentido para alguém quando, de alguma forma, mostra-se útil e significativa, motivando e direcionando o interesse individual em busca de conhecimento acerca do assunto, além de sua inserção nos processos sociais regionais. Este interesse geralmente se dá nos âmbitos econômico, político,

administrativo, profissional, social, acadêmico, afetivo ou uma combinação que envolve um ou mais elementos motivacionais. Se há interesse e motivação, há maior disposição para a informação e o conhecimento das questões regionais. Se este assunto nada significa para o indivíduo, os processos de compreensão e conseqüente introjeção são dificultados. Assim, a consciência regional dificilmente se dá sem o interesse e a intenção de se conhecer melhor a realidade desta região.

B) Adquirindo Conhecimento Regional

O nível de conhecimento do indivíduo influencia o processo de formação da sua consciência regional. Esse conhecimento é de natureza complexa, pois se trata de um corpo de conhecimentos específico, mas que depende principalmente do entendimento dos motivos que levam atores e organizações à busca de articulações sociais e modelos cooperativos para resolver problemas comuns em torno de uma região instituída. Este conhecimento (tanto o científico quanto o gerado no cotidiano das pessoas) provém de diversas fontes. As escolas, as universidades, as instituições regionais e os centros de pesquisa são fontes de conhecimento regional. Os livros, as revistas de circulação regional, os jornais, o rádio, a televisão, a Internet também. Mas principalmente as interações sociais são fontes geradoras e disseminadoras de informação e conhecimento regional. Foram encontradas sete subcategorias pertinentes à explanação deste conceito.

B1) *Compreensão dos conceitos de “Região” e “Região do Grande ABC”*. O emprego popular do termo “região” foi relacionado com a noção de qualquer espaço delimitado, podendo se referir a um ou mais municípios, a um bairro, etc. Seu uso foi impreciso e seu conceito não se mostrou claro. Outro fenômeno identificado nos dados refere-se ao conhecimento versus o desconhecimento das partes componentes desta região, ou seja, a identificação das sete cidades que a compõe. Esse desconhecimento ressalta a existência de duas realidades: a região formal instituída pelas lideranças políticas e administrativas e a percebida pelas outras instâncias populacionais, mas igualmente membros desta região. Em outras palavras, compreender o conceito “Região do Grande ABC” influencia a consciência que se tem sobre a mesma.

B2) *Conhecimento geral sobre o Grande ABC.* O nível de conhecimento geral do indivíduo sobre a Região do Grande ABC mostra seu interesse sobre ela, representando componentes significativos de sua memória, de seu conhecimento e de sua consciência regional.

B3) *Conhecimento sobre gesta.* O conhecimento geral do indivíduo a respeito das tendências administrativas na gestão de cidades e regiões metropolitanas, de modelos de gestão, de gestão de mudanças, de regionalismo e regionalidade, afetam positivamente a consciência regional.

B4) *Conhecimento regional gerado pela atividade profissional.* O exercício de certas atividades profissionais e acadêmicas, como a de jornalistas, políticos, agentes públicos, pesquisadores sociais, empresários e professores tendem a favorecer a aquisição de informação e conhecimento sobre ela devido à própria natureza do trabalho. Assim, quanto mais elevado o nível de informação e conhecimento do indivíduo sobre a regionalidade no Grande ABC, maior a influência sobre a formação de sua consciência social, política e regional.

B5) *Apreensão do conhecimento regional através da educação nas escolas.* As instituições de ensino (sejam elas de ensino fundamental, médio ou superior) podem influenciar o processo de aquisição e disseminação de conhecimento regional causando impacto sobre as atuais e futuras gerações de cidadãos da região. O estímulo aos estudantes para despertar uma visão ampliada e crítica sobre as sete cidades e seu conjunto regional, aumenta a consciência sobre a Região do Grande ABC.

B6) *Apreensão do conhecimento através da interação social e familiar.* O conhecimento geral sobre a região advém também das experiências pessoais peculiares que formam o repertório vivencial de cada um. A história de vida do indivíduo contém elementos únicos de vivências situacionais, que faz com que ele vá adquirindo conhecimento regional através destas experiências pessoais e interações sociais.

B7) *Acesso à informação regional.* O acesso à informação regional afeta o conhecimento que se tem sobre a região. O acesso restrito dificulta a disseminação do conhecimento. Pode, entretanto, ocorrer do indivíduo ter acesso, mas não possuir interesse pela informação regional.

C) Aprendendo a Entender a Região

Os dados revelados na pesquisa mostram que os indivíduos aprendem sobre a região das mais diversas formas, nos mais diversos tempos e lugares, não necessariamente na escola ou em um curso formal. Muitas vezes não se percebe nas situações cotidianas que se está aprendendo. No entanto, informações e dados estão sendo transmitidos continuamente, seja na mídia ou numa interação com o outro. Este processo social vai ocorrendo de forma dinâmica e muitas vezes, imperceptível. Caracteriza-se como um processo evolutivo e gradativo, onde a interação social ocupa particular importância, visto que existem influências de grupos na formação do conhecimento, da opinião e da imagem regional adotados pelo indivíduo. Aprender sobre a região é também aprender sobre cidadania, política, cultura, lazer, sociedade e economia regional, entre outros aspectos.

D) Identificando-se e Valorizando a Região

A imagem regional percebida pelo indivíduo influencia sua identificação e afinidade com a região, tendo a ver com sentimentos como orgulho, autoestima e pertencimento. Quando se tem uma imagem positiva, aumenta-se o interesse pela região afetando também de forma positiva a consciência sobre ela. Foram encontradas quatro subcategorias para este conceito.

D1) *Percepção sobre a Região do Grande ABC.* A percepção sobre a região se forma a partir das imagens produzidas na mente do indivíduo, com informação e conhecimento do passado e do presente, opiniões próprias e de outros, de dentro e de fora da região. Em outras palavras, é formada através de um processo dinâmico influenciado por elementos como informação, memória regional, meios de comunicação, participação na sociedade e no mercado regional entre outros. Quando se tem afinidade e identificação com a região, há maior interesse e consciência. Em contrapartida, quando não há identidade e nem interesse não há motivação para se obter informação ou conhecimento sobre os assuntos relativos a esta região. Esta identificação é em grande parte relacionada a oportunidades que o

indivíduo vislumbra nesta região, de acordo com sua área de interesse ou atuação profissional e a imagem que ele possui sobre ela.

D2) *Sentimentos em relação à região.* Aspectos emocionais têm relação com a formação da consciência regional. A existência do sentimento de orgulho, admiração, autoestima e pertencimento são elementos que afetam positivamente a consciência regional. Por outro lado, a falta de identificação com a região, a vergonha e o sentimento de rejeição prejudicam o interesse e a consciência sobre ela.

D3) *Contato com elementos da região.* O contato com os elementos da região, suas cidades, sua configuração urbana, sua infraestrutura, sua paisagem, sua população entre outros, influenciam a consciência regional no indivíduo. O deslocamento pelo seu território e a interação com seus habitantes, profissionais, líderes, empresas, entre outros elementos, aumenta a consciência que se tem da região.

D4) *Percepção sobre os processos de cooperação regional.* A percepção do indivíduo acerca da possibilidade concreta de cooperação entre as cidades influencia a sua crença no projeto regional e sua identidade com a região. Se ele não percebe o projeto de cooperação regional ou, se percebe mais competição do que cooperação, ou ainda, o predomínio do interesse individual e partidário sobre o interesse coletivo, pode continuar acreditando no potencial dos modelos cooperativos, mas passa a desacreditar os atores e as instituições da região. Se por outro lado, percebe resultados positivos e reconhecimento do grupo de referência, passa a ter orgulho da região e de seu projeto de cooperação, aumentando a identificação e a valorização que se tem sobre ela.

E) Participando da Sociedade Regional

Estar inserido na sociedade regional facilita, mas por si só não constitui fator determinante para que o indivíduo se veja como parte integrante da região. A inserção social e a participação profissional no mercado regional favorecem a interação com grupos de referência, influenciando o interesse e o nível de conhecimento do indivíduo sobre a região. Quando não há inserção, o interesse

tende a diminuir, assim como o sentimento de pertencimento. Pessoas que residem na região, mas não vislumbram oportunidades de trabalho nela, tendem a ter menos interesse e motivação pelos acontecimentos regionais. A baixa participação em atividades sociais ou relacionamentos com grupos da região também influenciam a consciência regional.

F) Ampliando a Consciência Política e Social

A consciência política e social são pré-requisitos para o desenvolvimento pleno da consciência regional, uma vez que para se compreender os processos regionais deve haver interesse e entendimento sobre mecanismos de articulação política e processos sociais existentes na realidade regional. O indivíduo que se encontra desprovido de consciência política ou social não tem interesse nem compreensão sobre os processos de cooperação regional. Duas sub-categorias ligadas a este conceito foram encontradas.

F1) *Percepção do indivíduo como ator social regional.* A percepção do indivíduo sobre seu papel como ator social, ou seja, a sua consciência social, influencia a formação de sua consciência regional. A consciência regional não é algo que se constrói só a partir da “região”. O indivíduo passa a refletir sobre a sua realidade e a de outros em seu entorno, sobre problemas e possíveis soluções, gerando inquietações internas e amadurecimento do seu senso de cidadania. Começa a “se ver como ator social” e se engaja com o grupo de referência na questão local ou regional, o que for mais viável naquele momento. Ao interagir com outros sobre suas inquietações, surgem oportunidades para ações sociais e políticas que podem começar localmente e expandir-se regionalmente. E assim continua interagindo e cooptando outros atores sociais para a causa regional.

F2) *Prática da solidariedade.* A prática da solidariedade está relacionada com o desenvolvimento da consciência social, pois seu conceito está relacionado com a preocupação com o outro. Aprender a por em prática o conceito de solidariedade entre instituições ou, simplesmente indivíduos da região, ajuda-os a conhecer melhor o seu território, suas pessoas e seus problemas, estimulando a cooperação entre elas e favorecendo o desenvolvimento da consciência regional.

G) Amadurecendo a Visão Crítica Regional

Ao adotar a regionalidade como valor pessoal, o indivíduo passa a encarar os entraves e problemas como parte natural dos processos de maturação para a cooperação e mudança de mentalidade da sociedade, lamentando, mas não desistindo de sua visão regional. Compreende as barreiras e dificuldades como inevitáveis e comuns a todas as sociedades no mundo que passaram ou estão passando por este processo. O olhar crítico sobre o processo de cooperação regional dá ao indivíduo maior poder de análise e avaliação conferindo-lhe uma consciência maior sobre o projeto regional e sua gestão.

H) Adotando a Regionalidade Como Valor Pessoal

Quando o indivíduo adquire consciência regional, passa a assumir novas posturas e atitudes a favor da regionalidade. A crença e a convicção no modelo cooperativo regional favorecem sua incorporação como valor pessoal, como filosofia, paradigma administrativo e visão de futuro. O indivíduo que internaliza e valoriza a região procura usufruir a infraestrutura disponível, consumir regionalmente, trazer investimentos e projetos para a região, pois tem interesse no desenvolvimento regional. Procura também interagir e argumentar a favor do entrosamento e da cooperação regional, defendendo o conjunto da região como prioridade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito “consciência regional” vem sendo utilizado na literatura como importante base para novos modelos de desenvolvimento que focam a mobilização sistêmica dos recursos disponíveis nas regiões para concretização do crescimento, da competitividade, do emprego e da tecnologia. A consciência regional vem sendo destacada como elemento essencial para a disseminação e efetivação do pensamento regionalista, principalmente no contexto mundial contemporâneo, onde o capital é global e as ações, locais. Diversos autores atribuem à consciência

regional o elemento essencial para a união de esforços em prol do desenvolvimento regional.

Entretanto, as publicações acadêmicas apresentam-se insuficientes para oferecer conteúdos para adequada compreensão dos mecanismos e processos sociais que influenciam a consciência regional dos indivíduos, enquanto fenômeno subjetivo e qualitativo.

A teoria concebida como resultado deste estudo mostra que não basta conhecer a região, suas características, sua história, sua economia e sua sociedade. Estes são aspectos importantes, mas não suficientes para se ter a “consciência regional” citada na literatura do Novo Regionalismo. De modo geral, as definições e conceitos sobre consciência regional não fazem alusão à cooperação, articulação ou integração de esforços em âmbito regional para resolução de problemas comuns. Conclui-se ao final deste estudo que o conceito adotado na literatura sobre o termo “consciência regional” deve ser revisto e ampliado para haja uma melhor adequação ao uso e a relevância que lhe é atribuída pelos autores de pesquisas e estudos regionais. Talvez o termo mais adequado fosse “consciência da regionalidade”, visto ser este um conceito mais amplo.

Quanto às suas limitações, este trabalho não pretendeu dar respostas finais para as questões relativas ao fenômeno da consciência regional. Teve o objetivo de contribuir para um melhor entendimento dos conceitos e processos sociais envolvidos na relação do indivíduo com a região, como ator capaz de transformar a dinâmica da realidade que é socialmente construída. Dessa forma, com este estudo pretende-se agregar conhecimento para estimular novas pesquisas que envolvam a gestão para o desenvolvimento da regionalidade. As limitações do estudo consideram ainda dois pontos. Um deles refere-se a o fato de que os resultados da pesquisa através da *Grounded Theory* dependem em grande parte da habilidade, familiaridade e sensibilidade teórica do pesquisador. O outro, ao fato de que dificilmente uma única teoria seja capaz de dar conta e abranger todos os aspectos de um objeto de estudo, uma vez que é um construto elaborado a partir de um determinado ângulo de visão e um recorte da realidade escolhido pelo pesquisador.

Ainda assim, a *Grounded Theory* mostrou-se um método interessante à medida que seu potencial de descoberta teórica fornece contribuições úteis para o incremento do conhecimento nas ciências humanas, além de trazer uma experiência intelectual única e enriquecedora para o pesquisador.

ABSTRACT

The New Regionalism is a worldwide phenomenon that is growing in interest since the decade of 1980. The concept “regional consciousness” is being used in national and international literature as an important basis to new models of development. The aim of this study is to bring a contribution to a better understanding of the regional consciousness phenomenon by the adoption of Grounded Theory Method, justified in this investigation by its purposes and the nature of the research object. This study presents a substantive theory denominated *COMPREHENDING REGIONAL SYNERGETIC INTERACTION* and the categories that represent the social processes interconnected to the core category. This study also questions regional consciousness definitions that are adopted in literature. It proposes a review of the concept because it has been referred in literature as a very important element to the success of regionalist projects and that does not fit with the limited concepts in use.

Keywords: Region; Regional Conscience; Great ABC; Grounded Theory.

NOTAS

¹ Mestra em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP), Vice-Presidente da Cooperativa de Trabalho em Saúde.

² Doutor em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESP, e em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professor do

Programa de Mestrado em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP).

³ Na *Grounded Theory* os conceitos são apresentados com o tempo verbal no gerúndio para enfatizar o caráter dinâmico dos processos sociais que representam.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz.; SOARES, Márcia Miranda. *Redes federativas no Brasil: cooperação intermunicipal no Grande ABC*. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2001.

ADLER, E.; BARNETT, M. *Security communities*. Cambridge: Cambridge University, 1998.

BANDEIRA, Pedro. *Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília, fev. 1999. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_99/630.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2005.

_____. *As mesoregiões no contexto da nova política federal de desenvolvimento regional: Considerações sobre aspectos institucionais e organizacionais*. Belo Horizonte: UFMG - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. nov. 2004. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/publicacoes/desenvolvimentoregional/publicacao/Cedeplar/IICA%20-%20NOV%202004%20-%20Pedro%20Bandeira.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2006.

_____. Administrando o risco: uma teoria substantiva de adaptação estratégica de pequenas empresas a ambientes turbulentos e com forte influência governamental. *RAC*, São Paulo, ed. Especial, p. 157-79, 2004.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOISIER, Sergio. Post-scriptum sobre desenvolvimento regional: modelos reais e modelos mentais. *Planejamento e políticas públicas*, Brasília, IPEA, n. 19, p. 307-43, jun. 1999. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp19/Parte_7.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2005.

BORJA, Jordi. As cidades e o planejamento estratégico: uma reflexão europeia e latino-americana. In: FISCHER, Tânia (org.). *Gestão contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

CHARON, Joel M. *Symbolic interactionism: an introduction, an interpretation, an integration*. 7 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2001.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRÉMONT, A. *La région, espace vécu*. Paris: PUF, 1976.

GIL, Antonio Carlos; GARCIA, Carla Cristina.; KLINK, Jeroen Johannes. Região, regionalismo e regionalidade. *Cadernos de Pesquisa de Pós Graduação/IMES*. São Caetano do Sul, ano 1, n. 1, p. 11-20, 1999.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. *The discovery of Grounded Theory*. New York: Aldine, 1967.

GLASER, Barney G. *Theoretical sensitivity*. Mill Valley: The Sociology Press, 1978.

_____. Remodeling Grounded Theory. *The Grounded Theory Review*, v. 4, n. 1, nov. 2004.

HETTNE, Bjorn.; SODERBAUM, Fredrik. Theorising the rise of regionness. *New Political Economy*, Abingdon, v. 5, n. 3, p. 457-74, nov. 2000.

HURREL, Andrew. O ressurgimento do regionalismo na política mundial. *Contexto Internacional*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 23-59, jan.-jun., 1995.

ICHIKAWA, Elisa Y.; SANTOS, Lucy W. Apresentando a Grounded Theory: Uma nova proposta de abordagem qualitativa na pesquisa organizacional. EnANPAD, XXVI., 2002, Salvador. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2002.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.

KRÜGER, Waltraud Maria Schreiber. *Levantamento do potencial econômico do Grande ABC: Uma experiência de adaptação metodológica*. Rio de Janeiro: Instituto SERE, 2002.

LENCIONI, Sandra. *Região e geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.

MATUS, C. *Política, planejamento e governo*. Brasília: IPEA, 1993.

NOBLE, Gary Ian. *Managing synergetic momentum: A Grounded Theory of the management of public-private partnerships*. 232 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Escola de Administração, Marketing e Relações de Emprego da Universidade de Wollongong, Austrália, 2002. Disponível em: <<http://www.library.uow.edu.au/adt-NWU/public/adt-NWU20030729.112025>>. Acesso em: 9 nov. 2005.

NUNES, Expedito. *O Fórum da Cidadania do Grande ABC*. 2005. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2005.

OLIVEIRA, Gilson Batista.; LIMA, José Edmilson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. *FAE*. v. 6, n. 2, p. 29-37, maio/dez. 2003.

PAASI, Anssi. *Re-constructing regions and regional identity*. The Netherlands, 07 nov. 2000. Disponível em: <<http://www.ru.nl/socgeo/n/colloquium/Paasi1.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2005.

PETROLI, Valdenizio. *Diário do Grande ABC: A construção de um jornal regional*. 2000. 215 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Ciências de Comunicação e de Cultura da Universidade Metodista, São Bernardo do Campo, 2000.

PRIETO, Germán Camilo. Constructing regionalism in South America: the role of ideas in the Andean Community and Mercosur Projects. *Colombian Economic Journal*. Bogotá, v. 1, n. 1, p. 267-303, 2003.

REETLEY, Anneline. *A literature review on Grounded Theory*. 189 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculty of Arts of Rand Afrikaans University, Johannesburg, 2003. Disponível em: <<http://www.edt.rau.ac.za/theses/available/etd-09152004-112426/restricted/LITERATUREREVIEWONGROUNDEDTHEORY.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2006.

UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA. *Glossary of terms - Geography of British Columbia*. Disponível em: <<http://www.openet.ola.bc.ca/geog270/glossary.html#R>>. Acesso em: 03 jul. 2005.

VÄYRINEN, Raimo. Regionalism: old and new. *International Studies Review*, n. 5, p. 25-52, 2003.

WALLIS, Allan. *The new regionalism*. presentation to the elected officials symposium, Edmonton, University of Alberta - Canada, 2000. Disponível em: <http://www.munimall.net/eos/2002/wallis_regionalism.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2005.

WARDHAUGH, Robert. *Toward defining the prairies: region, culture and history*. Canada: The University of Manitoba Press, 2001.

WUNDERLICH, Uwe. *Towards a more comprehensive conceptualisation of regions: the New Regionalism revisited*. Pan European International Relations Conference, V. The Hague: 9–11 sep. 2004. Disponível em: <<http://www.sgir.org/conference2004/papers/Wunderlich%20-%20Conceptualising%20Regions.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2004.